

# Violência doméstica em Moçambique analisada

DB-LUIS CARRECA



**BELA LITHURI**, docente da Universidade Técnica de Moçambique

## ▀ José Armando Torres

▀ **BELA LITHURI**, da Universidade Técnica de Moçambique, apresentou, no Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, o seu trabalho sobre a problemática da violência doméstica naquele país africano. Uma análise que surgiu no âmbito da candidatura a jovens investigadores do CES e que se intitula “Tratamento jurídico da violência doméstica - O caso moçambicano”.

Primeiro, Bela Lithuri tentou perceber a problemática, comparativamente com outros quatro países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, contextualizando a realidade moçambicana do ponto de vista jurídico. Segundo a autora do estudo, não existem grandes diferenças entre as nações comparadas, embora o tratamento seja desigual, já que em Moçambique não existe uma lei específica sobre violência doméstica.

Segundo Bela Lithuri, a socialização, os factores culturais e a dependência financeira influenciam os casos de violência doméstica em Moçambique, onde o medo de represálias e influência da família levam à não apresentação de

queixas judiciais.

Embora as organizações feministas façam alguma pressão junto do governo moçambicano para legislar a questão da violência doméstica, neste momento, o que acontece passa “pela notificação do agressor”, com a “polícia a tentar a reconciliação entre marido e mulher”. Ou seja, segundo Bela Lithuri, “não existe uma resposta positiva” por parte das autoridades policiais, o que se traduz num retorno “ao ciclo de violência”.

A iniciativa do Ministério do Interior veio alterar a situação, aliada ao trabalho desenvolvido por organizações de defesa da mulher, que levaram à criação de gabinetes de apoio à vítima. Todavia, a preocupação “é só com a vítima e não há um plano de acção com o agressor”, lembra Lithuri.

A autora sublinhou ainda que, apesar de os dados existentes sobre o tema “serem reduzidos”, um estudo recente refere que “60 por cento das mulheres são vítimas de violência doméstica”. Para além das autoridades judiciais, em alguns pontos do país o problema “é resolvido através de tribunais comunitários ou junto dos chefes de quarteirão existentes nos bairros”.